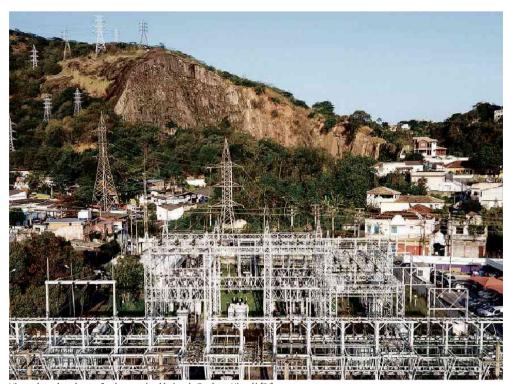
SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 2022 FOLHA DE S.PAULO ★★★

mercado



Estados podem adiar redução na conta de luz, decide STF

Perda comprovada com arrecadação de ICMS terá de ser indenizada primeiro

Iulio Wiziack

BRASÍLIA A redução adicio-nal de R\$ 10 bilhões na con-ta de luz dos brasileiros, que poderia ser um dos trunfos da campanha pela reeleição do presidente Jair Bolsona-ro (PL), não deve chegar às faturas de 22 estados antes da eleição. da eleição.

da eleição.

O Supremo Tribunal Federal decidiu que a redução podeser feita apenas depois que os governos estaduais forem indenizados pelo governo por perdas de arrecadação. Uma ter receitada compensação. vez recebida a compensação, o desconto seria repassado na conta de luz do mês seguinte. Caso os descontos do ICMS —que foi unificado em 17%—

fossem aplicados integralmente, como prevê a no-va legislação, a conta de luz dos assinantes residenciais e empresariais desses 22 es-tados sofreria uma redução de 7,38%, segundo cálculos da Abrace (Associação dos Grandes Consumidores de Ener-

des Consumidores de Energia e Consumidores Livres).
Para a indústria, base de associados da entidade, esse desconto seriamenor —5,8%.
No total, representaria cerca de R\$ 10 bilhões em descontos.
A lei unificou o ICMS de combustíveis e serviços essenciais para todos os entes federativos. No caso da energia elétrica, passou a ser cogia elétrica.

gia elétrica, passou a ser co-brado ICMS de 17%. Além disso, isentou da co-brança desse imposto os en-cargos setoriais de geração, dicibilita atrastada de servição.

cargos setoriais de geração, distribuição e transmissão, e determinou compensação financeira em caso de perdas superiores a 5% da arrecadação anterior (com ICMS mais elevado do que 17%). Argumentando que perderiam receita, 22 estados foram ao STF pedir compensação antecipada dessa parcela do custo que compõe a conta de luz. Técnicos das secretarias de Fazenda afirmam que a lei não deixou claro se, que a lei não deixou claro se,

no caso dos encargos, a com-pensação por parte da União deveria ocorrer antes ou de-pois do repasse do desconto para as contas de luz.

para as contas de luz.

Ao menos três estados —
AC MG e RN— já obtiveram
decisão favorável do ministro
Gilmar Mendes, relator das
ações que tramitam no Supremo questionando a alíquota
da LGMS po estora plaireay.

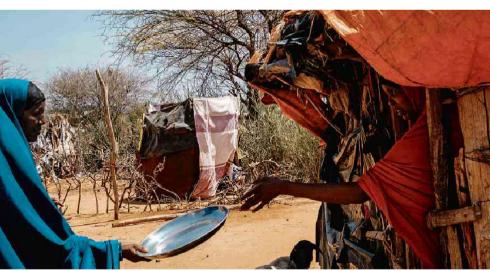
mo questionando a anquota de ICMS no setor e pleitean-do a antecipação automática. Em seus despachos, Gilmar permitiu a compensação an-tecipada no que "excederem a 5%, calculadas mês a mês, com base no mesmo período. a 5%, calculadas mes a mes, com base no mesmo período do ano anterior e com corre-ção monetária (pelo IPCA-E), sem a cobrança de quaisquer encargos moratórios daí decorrentes".

Oministro também vetou a Oministro também vetou a inclusão do estado em quais-quer cadastros de inadim-plência. Decidiu ainda impe-dir a "alteração ou reclassifi-cação de rating [nota de cré-dito] da Capacidade de Pagamento (Capag), base para avaliação para que o estado possa tomar empréstimos no mercado. Embora todos os entes fe-

derativos apliquem a nova alíquota de ICMS sobre a ta-rifa de energia, somente cin-co deles –MG, ES, SP, PR e RS-estão isentando automaticamente os encargos setoriais.

mente os encargos setoriais. Esse grupo concentra mais da metade da arrecadação. Os demais recorreram ao STF. Nos autos, eles afirmam que os estados já perderam dinheiro demais com os descontos de ICMS nas tarifas que, emalguns estados, chegava a 32%. Para eles, não houve mecanismos eficazes de compensação para essas perdas. Além disso, afirmam que a lei que

sação para essas peruas. Arein disso, afirmam que a lei que criou o teto do imposto estadual inclui um gatilho que permite aos estados abater dívidas com a União, caso as medidas levem a uma queda major que rea na arrecadação. maior que 5% na arrecadação total com o ICMS.



Aulheres em Iresteno, cidade na fronteira do Quênia com a Etiópia

Preços de alimentos caíram em agosto, segundo a FAO

AFP Os preços mundiais dos alimentos continuaram a ca-ir pelo quinto mês consecu-tivo em agosto, com os óleos vegetais atingindo um ní-vel ainda mais baixo do que um ano atrás, informou nesta sexta-feira (2) a FAO (Organi-zação das Nações Unidas para

Agricultura e Alimentação).
O Índice de Preços de Alimentos da FAO, que acompanha os preços internacionais de uma série de commo dities, vem caindo constante-mente desde que atingiu um recorde histórico em março, após a invasão da Ucrânia pe-

la Rússia, em 24 de fevereiro. Em agosto o índice registrou nova queda, mais moderada, de 1,9% em um mês. O indicador de preços dos óleos vegetais caiu 3,3% em agosto, atingindo um nível ligeiramente inferior ao de agosto de 2021.

Os preços dos óleos de gi-rassol, palma e colza despen-caram e apenas a soja aumen-tou moderadamente, devido a preocupações com o ima prectupações climá-pacto das condições climá-ticas adversas na produção dos Estados Unidos, infor-mou a organização.

Indústria volta a crescer em julho, mas fica abaixo do nível pré-pandemia

REUTERS A produção industrial do Brasil voltou a subir emjulho, favorecida por medidas do governo, mas iniciou o terceiro trimestre a passos lentos em meio a um cenário de alta de juros, in-flação elevada e restrições de oferta.

Em julho a indústria regis-

Em julho a indústria registrou avanço de 0,6% em relação ao mês anterior, voltando a crescer após recuo de 0,3% em junho, resultado que interrompera quatro altas seguidas.

Mas os dados divulgados nesta sexta-feira (2) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que o setor ainda está 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e 17,3% aquém do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Na comparação com o

Na comparação com o mesmo mês do ano anteri-

or, a produção industrial teve queda de 0,5%.

As expectativas em pesquisa da Reuters com economistas eram de alta de 0,7% na variação mensal e de re-

cuo de 0,3% na base anual. "Temos uma melhora, mas longe de enxergar uma tra-jetória sustentável de crescimento para repor as per-das recentes da indústria",

afirmou o gerente da Pes-quisa, André Macedo. A indústria brasileira vem mostrando dificuldade de registrar uma trajetória sus registral una trajetoria sus-tentável de crescimento e pode apresentar ritmo lento no segundo semestre, quan-do o impacto da alta de juros começa a ser mais evidente. Para controlar a inflação, o Para controlar a inflação, o Banco Central elevou a taxa básica Selic a 13,75%, o que encarece o crédito. O setor ainda enfrenta a desaceleração da econo-mia global. Por outro lado,

mia giobal. Por outro lado, o governo adotou medidas —como cortes de tributos sobre combustíveis, redu-ções de tarifas de importa-ção e baixas do IPI (Impos-

ções de taritas de importação e baixas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) — que favorecem
a atividade.

"Esse é um bom início para o segundo semestre do
ano, mostrando que o setor
industrial permanece relativamente resiliente, graças ao efeito da reabertura
total da economia e de medidas do governo para sustentar o setor", destacou
Andres Abadia, economista-chefe da Pantheon Macroeconomics.

Ele prevê que o ritmo de
crescimento deve ser modesto ao longo da segunda
metade do ano "devido ao
efeito defasado das condições financeiras mais apertadas, elevado ruído político e economia global mais
fraca".

Entraes atividades Mace-

Entre as atividades, Mace do destacou ainda que so mente dez ramos industriais mostraram crescimento, enquanto 16 mostraram que-da. "É um crescimento que se dá de uma forma muito concentrada nesse mês de julho", disse ele. Em julho, a maior influên-

cia positiva entre as ativida-des partiu do setor de pro-dutos alimentícios, que cresceu 4,3%, no terceiro mês seguido de avanço na pro-dução. Outras contribui-ções positivas vieram das indústrias de coque, produ-tos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%) e in-dústrias extrativas (a.1%). dústrias extrativas (2,1%).

dústrias extrativas (2,1%). Por outro lado, os recuos na fabricação de máquinas e equipamentos (-10,4%), outros produtos químicos (-9,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,7%) exerceram os principais impactos negativos em julho. Entre as categorias econô-

Entre as categorias econô entre as categorias economicas, a produção de bens intermediários cresceu 2,2%, enquanto a de bens de consumo semi e não duráveis aumentou 1,6%.

Já os produtores de bens de consumo duráveis regis

de consumo duráveis regisde consumo duráveis registraram queda de 7,8%, enquanto os de bens de capital apontaram recuo de 3,7%. Esses resultados negativos, segundo Macedo, devem-se a restrições de ofertas de insumos e componentes eletrônicos para a produção do bem final, além de problemas na demanda doméstica. "A melhora da indústrias tem muito a ver com libe-

A memora da industrias tem muito a ver com libe-ração de FGTS, antecipação do 13º, liberação de crédito, mas ainda há restrições de insumos e matérias primas", completou ele.

Dados do PIB (Produto In-Dados do PIB (Produto Interno Bruto) divulgados na véspera pelo IBGE mostraram que a indústria brasileira cresceu 2,2% no segundo trimestre deste ano, e marcou o segundo resultado positivo consecutivo.

"Daqui para a frente, acreditamos que a indústria deve andar de lado, podendo até registar resultados ne-

até registar resultados ne-gativos. Esse desempenho mais fraco é reflexo de três fatores: elevação da taxa de juros, que começa a ser mais fortemente sentida no mais fortementesentida no segundo semestre, desace-leração da economia global e queda de preços de com-modities", explicou Claudia Moreno, economista do C6



Esse é um bom início para o segundo semestre do ano, mostrando que o setor industrial permanece relativamente resiliente, graças ao efeito da reabertura total da economia e de medidas do governo para sustentar o setor

Andres Abadia economista-chefe da Pantheon Macroeconomics

Preços de comida e transporte têm desaceleração em São Paulo

REUTERS O IPC (Índice de REUTERS O IPC (Indice de Preços ao Consumidor) da cidade de São Paulo desacelerou a alta a 0,12% em agosto, depois de avançar 0,16% no més anterior, com queda nos custos de alimentação e transportes

nos custos de alimentação e transportes.
Os dados divulgados nesta sexta-feira (2) pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) mostram que os preços do grupo Transportes tiveram queda de 1,51% no mês passado.

O grupo de Alimentação, por sua vez, registrou recuo de 0,58%. Na outra ponta do levanta-

mento, a maior alta foi regis trada no item Despesas Pessoais, de 1,22%, enquanto os custos de Habitação avança-

ram 0,76%. O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos ações quadi issemanta dos preços às famílias paulista-nas com renda mensal vari-ando entre um e dez salári-os mínimos.